O TEMPO

Previsão do tempo para o Distrito Federal até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel, melhorando no decorrer do periodo. Temperatura estavel. Ventos variaveis, moderados. Maxima: 25,5; Minima: 19,2. Tendencia do tempo para domingo: Tempo nublado.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Midose", á tarde; "Jangadeiro", ás 7 horas; "Pacific", ás 11 horas; "Del Aires", ás 8 horas; "Carl Hoepke", ás 11 horas; "Herval", amanhece no porto; "Atlant Trader" amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.763

BIBLIOTHECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

REJEITADA A PROPOSTA RUSSA DE DESARMAMENTO

Por 36 votos contra 6 e 6 abstenções a Assembléia Geral da ONU prestigiou a atitude das potencias ocidentais

PARIS, 19 (UP) — A Assembléia Geral das Nações Unidas rejeitou, por esmagadora maioria, a proposta da União Soviética, para que as "cinco grandes potencias" reduzam seus armamentos em uma terça parte no curso de um ano.

A Assembléia, que durante muitas horas ouviu os discursos de propaganda dos delegados dos paises do leste e do oeste, aprovou, no entanto, a inocua proposta belga que se limita a ordenar que a Comissão de Armamentos Convencionais prossiga seu estudo sobre o desarmamento e especialmente os meios para estabelecer o controle e inspeção internacional dos armamentos dos paises.

A proposta soviética foi rejeitada por 39 votos contra 6 e 6 abstenções, enquanto que a proposta belga foi sancionada por 43 votos contra 6 e uma abstenção.

CORRIDA ARMAMENTISTA

Ambas as votações tiveram lugar depois de varias semanas de infrutíferos debates sobre o perene assunto do desarmamento, no curso das quais as potencias ocidentais, por um lado, e a Russia, por outro, atacaram-se vigorosamente e trataram de lançar a culpa da corrida armamentista atual numas e noutras. Os unicos paises que votaram em favor da proposta russa foram a União Soviética e as cinco nações que formam o bloco soviético.

A proposta soviética estipulava, alem da redução dos armamentos em uma terça parte, a imediata destruição e a abolição da bomba atómica. A proposta belga não menciona a bomba atômica e limita-se a "confiar" em que a Comissão de Armamentos do Conselho de Segurança se dedicará, principalmente, a traçar os planos para "receber, verificar e publicar" os dados completos que lhes forem dados pelos paises membros da ONU sobre suas forças armadas.

"CRUEL ENGANO"

O primeiro orador importante de hoje, foi o delegado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, o qual acusou a Russia de tratar de aumentar suas forças armadas, salientando que os Estados Unidos tambem estão aumentando suas forças armadas para impedir que a União Soviética se aproveite do vacuo deixado na Europa Ocidental pela recente guerra mundial.

Afirmou Dullles que a proposta russa é "um cruel engano; quase irresponsavel." Disse que os cinco paises que a proposta russa citava não são os unicos que possuem forças armadas importantes e que, ademais, havia muita desigualdade entre eles, quanto ao poderio militar. "O governo da China" prosseguiu Foster Dulles "que só possue escasso material bélico, está travando uma desesperada guerra civil. Solicitar agora a esta Assembléia que a China reduza em uma terça parte as suas forças armadas seria, na realidade, aconselhá-la a capitular frente aos exércitos comunistas numerosos e poderosamente armados, sobre os quais a Assembléia não tem autoridade alguma. A França, em consequencia da ocupação alemã, foi virtualmente despojada de seus armamentos, e hoje suas forças militares são inadequadas para atender às suas responsabilidades."

Dulles disse, depois, que "os Estados Unidos, após uma severa redução de seus armamentos, aumentaram agora o seu poderio militar para equilibrar com as forças que rodeiam a Europa Ocidental. Confiamos em que esta zona, onde a guerra deixou um vacuo, seja completada por forças nativas e não estrangeiras Mas, mesmo assim, o numero de homens em armas nos Estados Unidos é de apenas doze por cento, ou menos do que tinhamos durante a guerra. Com respeito ao Reino Unido, acreditamos que esta cifra seja de quinze por cento."

TRAMANDO A GUERRA

O delegado soviético, Andrei Vishinsky, ao responder às palavras do Foster Dulles, lançou outro de seus habituais ataques às potencias ocidentais. Vishinsky acusou os Estados Unidos e a Grã Bretanha de estarem tramando uma nova guerra contra a Russia e de recearem que "a paz possa ser consolidada."

Em seguida, referindo-se a declarações feitas há poucos dias pelo general Marshall de que "a ofensiva de paz" soviética era "um processo perigoso." Vishinsky manifestou que "o sr. Marshall, evidentemente, considera a propaganda de paz mais perigosa que a propaganda bélica. Na realidade, um dos dirigentes da Assembléia da ONU disse-me, há dias, em carater privado, que há o perigo da paz ser violada subitamente.

Ao aludir, depois, aos insistentes pedidos dos paises ocidentais para que a Russia revele a magnitude de suas forças armadas, o delegado soviético exclamou: "Não responderei. Não responderei. Já disse que estão perguntando em vão. Quando for criado um organismo internacional dos armamentos, conforme o nosso plano de desarmamento, estaremos dispostos a dar essa informação."

Mais adiante, Vishinsky denunciou a União Européia Ocidental e disse que os Estados Unidos tinham "voz absoluta" nela. Ao perguntar contra quem estava dirigida essa União, Vishinsky respondeu que era "contra a Russia, segundo se supõe. Pode-se dizer que foi preparada uma nova máquina para uma nova guerra e que a dita máquina funciona agora a toda marcha."

ATITUDE BRITANICA

Hector McNeil, delegado britânico, respondendo ao delegado soviético, disse que o seu país possuia, durante a guerra, cinco milhões de homens em armas, porem, desde a terminação das hostilidades, havia reduzido esse total a apenas 787.000 homens. Acrescento que, em virtude da política soviética, a Grã Bretanha se viu obrigada a suspender a redução de suas forças nacionais.

ATAQUES POLONESES

Durante a sessão vespertina, o delegado da Polonia, Katz Suchy, disse que os Estados Unidos eram o unico pais que saiu mais rico da ultima guerra, e que as unicas nações que faziam verdadeiros esforços em favor da paz eram as que mais sofreram. Criticou, da mesma forma que Vishinsky o plano ocidental sobre o Ruhr e acusou as potencias ocidentais de pretenderem criar um poderio bélico na Alemanha, para utilizá-lo contra a Russia e os paises da Europa Oriental.

ATITUDE INTRANSIGENTE DA FRANÇA NA QUESTÃO DO RUHR

"O Quinto Período de F. D. Roosevelt"

Prevista na Europa a continuação do "New Deal" em bases mais amplas

Truman foi eleito pelo voto dos trabalhadores

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, novembro — A segunda vaga de reações da opinião publica européia em face dos resultados da eleição presidencial norte-americana, acompanha de perto a primeira, tomando a mesma direção, mas se distingue até certo ponto dela por uma firmeza a um vigor muito maiores. Em uma correspondencia precedente, registrei as primeiras impressões causadas, no seio das Nações Unidas, em França e na Europa em geral, pela vitoria do sr. Harry Truman e do Partido Democrático, contra a candidatura republicana do sr. Thomas Dewey, nos Estados Unidos. Mas aquela correspondencia, escrita no dia mesmo em que o triunfo do sr. Truman se tinha tornado indiscutivel, refletia sobretudo impressões ainda incompletas e, mais do que isto, incertas. O desenlace da campanha presidencial norte-americana foi tão surpreendente que exigiu um certo numero de dias para que determinados círculos pudessem voltar a si do seu assombro, e tentar uma avaliação preliminar do alcance do voto emitido pelo eleitorado da grande republica do lado oposto do oceano. A este respeito, "The Economist," de Londres, observa que qualquer julgamento, agora, só pode ser provisorio, "porque muitas semanas se passarão até que um acontecimento tão inesperado possa sofrer uma análise completa... feita sobre os motivos do eleitorado americano."

O VOTO DOS TRABALHADORES

Em todo caso, um certo numero de pontos reunem desde já uma especie de unanimidade de interpretação e podem, portanto, ser considerados como indiscutiveis. De alto a baixo, da direita á esquerda de uma ponta á outra da opinião européia, em todas as direções — salvo possivelmente os comunistas, que não fazem propriamente parte da opinião de qualquer país — todos estão de acordo em que a vitoria do senhor Harry Truman se deveu, para nos exprimirmos em poucas palavras, a um prolongamento da influencia de Roosevelt sobre a politica norte-americana. Este pensamento é expresso, na imprensa parisiense, pelo embaixador François-Poncet, em um artigo publicado no "Figaro", e por um dos editorialistas do matutino "Franc-Tireur", que se colocam, um e outro, em campos contrarios do espectro politico frances. O "Times", de Londres, declara, no seu editorial do dia 4, depois de assinalar, como todos, a falencia dos tecnicos em sondagens da opinião publica: "Um dos fatores importantes, nesta completa confusão dos peritos, foi certamente a decisão dos trabalhadores de se vingar dos republicanos pela passagem da lei Taft-Hartley. Esta lei, que circunscreveu consideravelmente as liberdades sindicais, representa para para o trabalho a questão de maior relêvo na eleição, e foi sobre ela que o senhor Truman, abriu a campanha". E mais adiante: "A eleição do senhor Truman, com maiorias democraticas nas duas Casas do Congresso, representa um mandato no sentido da renovação do "New Deal", ainda que seja sempre necessario lembrar que a maioria democratica inclui muitos democratas conservadores assim como "Dew Dealers" e reformadores".

"The Economist", em um artigo sob o titulo "Vitoria do Homem Esquecido", publicado na sua secção permanente "American Survey", aprofunda um pouco mais o exame do assunto: "Depois do fato é claro, não apenas que as aquisições do legado de Roosevelt não se dissiparam, mas que a transformação da vida politica americana trazida pelo "New Deal" tem raízes tenazes e profundas. Nas suas cruzadas radicais, o senhor Tru-

(Continua na 6.ª página)

Esboça-se na Venezuela grave crise política

Descontentes setores do Exercito com a politica do pres Romulo Gallegos

CARACAS, 19 (AP) — Continuam a circular insistentemente os rumores de que a Venezuela estaria atravessando uma grave crise politica. Um porta-voz do Palacio Presidencial, no entanto, declarou que a situação é normal e o presidente Gallegos disse que não há nenhuma base para a noticia de que um grupo militar estaria tentando substituir o governo. No entanto, uma atividade incomum no Palacio Miraflores e suas imediações indica que a situação não é exatamente normal. Depois que o presidente Gallegos chegou ao Palacio, pela manhã, todo o trafego de veículos foi suspenso nas tres ruas que dão para o Miraflores, tendo isto sida a área fechada por um pequeno grupo de soldados armados de fuzis.

ATIVIDADE MILITAR

Os rumores sobre a iminencia de uma crise começaram a circular na quarta-feira, tomando vulto ao se observar, naquela mesma noite, uma atividade extraordinaria no Ministerio da Guerra. Os oficiais entravam e saíam do Ministerio, até altas horas da noite. Ao mesmo tempo, foi reforçada da guarda do Palacio Miraflores, com soldados de metralhadoras e dois tanques medios foram colocados na rua.

Há varios meses tem sido repetidos os boatos de que influentes grupos das forças armadas estão descontentes com a situação politica. Há cerca de um mês, afirmou-se que os lideres militares tinham entregue a Gallegos um ultimatum, a fim de que corrigisse a situação, com o afastamento de varios ministros do gabinete. No entanto, tantos os lideres militares como civis desmentiram que tivesse havido qualquer ultimatum.

PROGRAMA ECONOMICO

Os jornais da oposição criticam constantemente o programa, ou a falta de programa, do governo para deter a inflação.

Todos os jornais, com uma única exceção, publicaram esta semana uma carta aberta ao ministro do Trabalho, afirmando que as exigencias dos sindicatos de trabalhadores da imprensa são exagerados e ameaçam arruinar a indústria.

Tudo parece indicar que alguns elementos militares estão preocupados com a situação economica. Em geral, esses grupos são considerados politicamente conservadores, ao contrario dos membros civis da Ação Democratica, mais radicais.

ENERGICO DESMENTIDO

CARACAS, 19 (AP) — O presidente Romulo Gallegos, em entrevista com El Nacional, desmentiu os boatos que circularam ontem, de que um grupo de militares havia derrubado o governo:

"Pode informar que esses rumores alarmantes são totalmente infundados. Não me derrubaram, nem estou para fugir".

Entrevistado na casa da sua familia, o presidente Gallegos estava á vontade, em pijama e chinelos!

"Voce mesmo me encontrou de chinelos. E não se usam chinelos para correr".

O presidente disse que havia absoluta normalidade na República, não havendo necessidade de comunicado oficial:

"Não o cremos necessario. Houve apenas um incidente com um oficial e isso não merece um pronunciamento do governo".

Incidente pitoresco na ONU

PARIS, 19 (R.) — Garry Davis, o "cidadão do mundo", interrompeu hoje a sessão plenaria da Assembléia Geral das Nações Unidas atirando-se das galerias do Palacio de Chaillot à tribuna para pronunciar um discurso.

O presidente da Assembléia, Herbert Evatt, acabava de suspender a sessão por trinta minutos quando Davis caiu a seus pés e bradou: "Nós, os cidadãos do mundo, tambem temos direito de falar".

EXPULSO PELA POLICIA

O intruso não poude pronunciar senão algumas palavras antes de ser detido e expulso do recinto pela policia. Ao ser conduzido para fora, Davis ainda tentou apelar para alguns de seus companheiros, registando-se, então, rápido corpo a corpo entre estes e os policiais que, finalmente, conseguiram dominá-los e expulsá-los do recinto. Um dos manifestantes tentou continuar o que parecia um discurso previamente preparado.

Algumas pessoas ficaram levemente feridas em consequencia dos distúrbios e os manifestantes foram detidos no comissariado de policia do Palacio de Chaillot.

O tema do discurso de Davis, ao que tudo indica, constava do direito dos povos do mundo de falarem sobre a abolição da bomba atômica conforme advogava a resolução da União Soviética sobre o desarmamento.

Davis iniciou sua manifestação pouco depois de haver o presidente da Assembléia suspenso a sessão a fim de permitir aos delegados comparecerem à cerimonia de assinatura de um novo protocolo sobre o controle de narcóticos.

"DESEJAMOS PAZ"

Minutos após a prisão de Davis, alguns jovens franceses distribuiram copias do discurso que não chegou a ser pronunciado e que dizia: "Em nome dos povos do mundo não representados aquí apelamos para que a lei e a ordem no mundo não sofram mais desconsiderações.

Nós, os povos do mundo, desejamos paz, que somente um governo mundial poderá dar.

Os Estados soberanos que representais aquí só servem para dividir-nos e lançar-nos no abismo da guerra total".

Quando a policia tentou impedir que Davis prosseguisse em sua oração, este correu para um dos balcões e prosseguiu em seu discurso.

Os cinematografistas dirigiram seus focos de luz sobre o intruso, filmando-o antes que os policiais o expulsassem do recinto.

INTERVENÇÃO POPULAR

Durante a confusão provocada pela inesperada interrupção de Davis, alguns populares nas galerias bradaram: "Deixem-no falar".

Quando o debate foi reiniciado após o restabelecimento da ordem, Evatt anunciou: "Ao que tudo indica, registou-se aqui, há poucos minutos atrás, um distúrbio cuidadosamente organizado nas galerias destinadas ao público. Somente alguns pessoas, entretanto, estiveram envolvidas na desordem.

Desejamos ter o público presente em nossos debates, porem se tais incidentes se repetirem, isso não será mais possivel".

Ameaçadas de envolvimento as fôrças comunistas em Suchow

Rumores sobre a possibilidade de um governo de coalizão na China — Improvavel uma ajuda adicional extraordinaria ao governo de Nankim, segundo as declarações de Truman

CHANGAI, 19 (Reuters) — Um amplo e surpreendente contra-golpe dos exercitos nacionalistas chineses para flanquear e esmagar as tropas comunistas concentradas a noroeste de Suchow — a porta de Nankin — está sendo levado a efeito nas imediações daquele baluarte — informam despachos publicados pela imprensa chinesa.

As forças comunistas acham-se concentradas na fronteira da provincia de Kiangsi com a de Honan.

Duas poderosas colunas governamentais iniciaram hoje uma contra-ofensiva relampago na direção do Norte numa ousada tentativa para cortar as comunicações das forças comunistas e assalta-las pela retaguarda.

Uma das colunas, partindo de Sin Yang, está avançando sobre a ferrovia Pekim-Hankew e a outra investe para o Norte pela ferrovia Fow Yan Lung Hai.

Despachos procedentes de Kiangsu, recebidos esta noite em Nankim, anunciam que as tropas nacionalistas recapturaram a importante cidade de Sian Chen, sobre a ferrovia de Lung Hai, a 32 quilometros a Leste do Grande Canal.

Os mesmos despachos acrescentam que os exercitos governamentais controlam agora as cidades de Han Chuang e Li Kuoui, na fronteira da provincia de Shantung com a de Kiangsu e estão aniquilando os remanescentes das desbaratadas forças comunistas a Oeste daqueles pontos.

CONDECORAÇÕES E PREMIOS EM DINHEIRO AOS VENCEDORES DA BATALHA

NANQIN, 19 (R.) — Segundo noticias de fonte oficial, as tropas nacionalistas chinesas obtiveram "esmagadora vitoria" sobre as forças comunistas em Suchow, depois de dez dias de luta cruenta. As referidas noticias declaram que a batalha resultou no completo fracasso das tentativas comunistas no sentido de ameaçar Nankin e Changai.

O general Chiu Ching Yuan, a cujo grupo de exercitos se atribui a vitoria, foi condecorado com a medalha do Céu Azul e Sol Branco, tendo ainda recebido recompensa em dinheiro no valor de 200.000 "yuans" — ouro. O general Liu Shin, comandante do Q. G. do Governo em Suchow, abriu um credito de um milhão de "yuans" — ouro que serão distribuidos entre os oficiais e soldados que tomaram parte na batalha.

O "Central Daily News", citando estimativas oficiais, declara, em despacho de Suchow que as perdas totais dos comunistas montam em mais de 200.000 homens. Acrescenta o jornal que se desintegraram por completo as tentativas comunistas no sentido de avançar sobre Nankin e Changai. A imprensa chinesa calcula em 500.000 o numero de comunistas que se empenharam na batalha em disputa de Suchow.

FRACASSOU A INVESTIDA COMUNISTA

CHANGAI, 19 (U. P.) — Dado o fato de que tudo parece indicar que fracassou a tentativa comunista de isolar ou capturar a praça do governo chinês de Suchow, no norte de Kiangsu, parece haver diminuido a possibilidade de uma crise iminente na China central: o governo anunciou oficialmente que a "batalha pela posse de Suchow terminou", e a emissora comunista chinesa, anunciou esta manhã, algumas vitorias com pouco entusiasmo. A radio vermelha, num comunicado procedente da "frente de Suchow", disse terem sido capturados somente 3 mil nacionalistas na batalha de Nien-Chuang, 80 quilometros a leste de Suchow.

Anteriormente, fontes do governo admitiram que se haviam rendido ali quarenta mil homens, comandados pelo general Huang Po Tao. Ha dois dias informou-se que um regimento nacionalista abria passagem para o leste a fim de aliviar a situação de Huang e mais tarde o governo declarou haver obtido importante exito naquele setor. Acredita-se que será aliviada a tensão em Nankim e Changai, ante o fracasso vermelho de conseguir estabelecer-se no norte de Kiangsu.

Acredita-se igualmente que as ações no norte da China voltarão breve a atrair a atenção publica, com o general nacionalista Fu Tso Yi e o general comunista Lin Piao como figuras centrais. O general Fu é considerado um dos mais habeis chefes da campanha da China e seu regimento é composto de elementos escolhidos, porem os comunistas têm a vantagem da superioridade numerica. O general Fu deverá abastecer as tropas e a população durante todo o inverno e fazer frente á crescente diminuição da produção agricola e industrial.

Presume-se que os generais Fu e Lin se enfrentarão na zona geral

(Cont. na 4.ª pág. da 2.ª secção)

Teme novo ataque alemão no futuro

No encontro de Londres procurará o Ocidente um acôrdo sôbre o problema

Ameaça de De Gaulle aos planos aliados

PARIS, 19 (R) — O ministro de Estado britânico, sr. Hector McNeil e o secretario de Estado norte-americano, George Marshall, asseguraram hoje ao ministro do Exterior da França, sr. Robert Schuman, que os problemas ventilados pelo governo francês a respeito da Alemanha serão examinados em carater urgente. Os pontos de vista expostos por Schuman, numa reunião de 2 horas que teve hoje com McNeil e Marshall, serão imediatamente comunicados a Londres e Washington.

O comunicado distribuido pelo Ministerio do Exterior da França a respeito da reunião informa:

A NOTA FRANCESA

Os srs. Shuman, Marshall e McNeil, este ultimo representando o sr. Bevin, reuniram-se ás 15 horas, no Quai d'Orsay, a fim de discutir certos problemas relativos á Alemanha e, em particular, ao Ruhr.

O sr. Schuman transmitiu o ponto de vista do governo francês, que será repetido pormenorizadamente em memorando a ser imediatamente enviado aos governos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

O sr. Marshall e o sr. McNeil concordaram que deverão ser examinados em carater urgente os diferentes problemas ventilados pelo governo francês."

Os ministros se reuniram depois de haver causado uma verdadeira tempestade de protestos em toda a França a noticia oficial, divulgada na semana passada, de um plano anglo-americano para transferir aos alemães o controle das grandes industrias no Ruhr.

O GRANDE TEMOR: RESSURGIMENTO DO IMPERIALISMO ALEMÃO

NOVA YORK, 19 — (U. P.). — A luta em torno do controle das industrias do Ruhr virá á tona na proximo conferencia de Londres convocada para resolver a questão de como dividir a produção do coração industrial da Alemanha. Os franceses se exasperaram com a decisão dos comandantes americano e britanico na Alemanha, generais Clay e Robertson, de entregar a sindicos alemães a administração das industrias do Ruhr.

De Gaulle ameaçou desarticular o plano ocidental forçaria os paises ocidentais, se ele subir ao poder na França. Acusou os anglo-americanos de reconstruirem a Alemanha como barreira contra a União Soviética. Argumentos contra as propostas começaram a surgir na imprensa dos Estados Unidos. Alguns jornais norte-americanos opinam que o plano ocidental forçaria os aises pequenos a entrarem para o campo russo por temor de uma Alemanha restaurada. O "Christian Science Monitor" considera o plano uma imprevidencia, pois aliviaria os contribuintes anglo-americanos da carga alemã, mas deixaria o campo aberto para uma nova explosão alemã no futuro. O mesmo orgão declarou que as cifras demonstram que a Europa está se reabilitando sem a necessidade de devolver o Ruhr á Alemanha.

Quando os franceses propuzeram um controle politico internacional do Ruhr, por longo periodo, para dividir a produção daquela area, um porta-voz norte-americano declarou que esse plano só se realizaria com a ocupação militar permanente do Ruhr. Clay e Robertson parecem estar agindo como se as objeções francesas pudessem ser postas de lado de um sopro.

A' PROCURA DA MAGICA FORMULA DE CONCILIAÇÃO

PARIS, 19 (AP) — O chanceler argentino Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança durante o mês de novembro, declarou que as respostas das quatro grandes potencias ao seu questionario sobre a moeda em Berlim poden apontar o caminho para uma solução pacifica do problema.

Bramuglia disse que, na sua opinião, a exigencia ocidental, de levantamento prévio do bloqueio de Berlim, e a atitude soviética, a favor da introdução simultanea do marco da zona oriental como unica moeda na capital alemã, poderiam ser reunidas numa proposta conciliatoria.

O chanceler argentino falou em "simultaneidade" de ambas as medidas, mas explicou que esse termo se aplica apenas á inteira execução do levantamento do bloqueio e da reforma monetaria.

O presidente do Conselho de Segurança concorda com o argumento das potencias ocidentais, de que a decisão de levantar o bloqueio deve ser anterior a qualquer outra, para que se possa encontrar uma solução.

(Cont. na 4.ª pág. da 2.ª secção)

AMPLO INQUÉRITO SOBRE AS CONDIÇÕES ATUAIS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA INDUSTRIA NO BRASIL

Recursos materiais e técnicos postos á disposição da Comissão Industrial junto á Missão Abbink pelo lider Euvaldo Lodi — Consulta aos Estados

SR. JOHN ABBINK

Está a Comissão brasileira de desenvolvimento industrial junto á Missão Abbink empenhada em organizar uma ampla coleta de informações para o seu relatorio sobre as condições da industria nacional e suas possibilidades de expansão. O sr. Euvaldo Lodi, que, sendo presidente da Federação Nacional da Industria, preside ao mesmo tempo a referida Comissão, fez ver a inconveniencia de elaborar-se um relatorio limitado ás informações obtidas no Rio e ás possibilidades de informação pessoal e, bem assim, de tempo dos membros daquela Comissão. Acentuou mesmo aquele lider industrial a necessidade de estabelecer-se como norma de encaminhamento dos assuntos de interesse brasileiro a consulta obrigatoria aos representantes legitimos dos interesses economicos regionais, bem como a utilização da experiencia dos especialistas.

Segundo apurou a nossa reportagem em fonte bem informada, as Comissões que funcionam junto á Missão Abbink não dispõem de recursos materiais para uma tarefa de maior envergadura no terreno da informação industrial. Diante disto, o sr. Euvaldo Lodi, objetivando não sacrificar o trabalho, pôs á disposição da Comissão os técnicos da Confederação Nacional da Industria e, ainda, os recursos materiais suficientes para ser realizada a colheita, através de inqueritos, monografias, etc. dos elementos imprescindiveis a um levantamento realistico e amplo da situação industrial, levando em conta as peculiaridades regionais dos seus problemas e de suas possibilidades.

(Continua na 6.ª página)

Dois divorcios reais no mundo árabe

CAIRO, 19 (R) — Dois divorcios reais foram simultaneamente anunciados no Cairo, hoje. Foram dissolvidos os casamentos do rei Farouk, do Egito, com a rainha Farida, de 27 anos, e o da princesa Fawzia, irmã de Farouk, com o Sha da Persia.

O rei Farouk conta 28 anos e o Sha, Mohammed Reza Pahlevi, 29.

O comunicado oficial a respeito, declara que o rei Farouk e a rainha Farida "desejavam separar-se pelo divorcio, embora lamentando."

Declara-se que o divorcio do Sha da Persia e da princesa Fawzia, "por mutuo acordo," não afetará as relações amistosas entre a Persia e o Egito. Essas relações seriam até desenvolvidas, em beneficio dos dois paises.

O divorcio do Sha, de acordo com a lei islamica, foi anunciado em Teerã, através de um comunicado expedido pela corte. Segundo esse comunicado, a imperatriz Fawzia deixou a Persia há três anos, mudando-se para o Cairo a conselho médico, porque seu estado de saude não permitia que continuasse na Persia, devido ao clima daquele país. Há pouco, ficou constado que a imperatriz não mais poderia regressar á Persia, dando-se assim o divorcio.

A princesa Ahahinaz, de oito anos, filha do Sha e da imperatriz, deixou Teerã há um mês, para ir estudar na Suiça.

A reeleição de Truman pode significar a volta do "New Deal" de Roosevelt

A lembrança da última guerra ainda está muito fresca para que se possa pensar numa nova catastrofe, diz Hugh Baillie, presidente da United Press — Mas os Estados Unidos não querem uma paz a qualquer preço — Fundamental aos povos a liberdade de imprensa — Maior e mais estreita cooperação com a América Latina

Hugh Baillie

A presença de Hugh Baillie — presidente da "United Press" — no Rio, veio provar uma vez mais a necessidade urgente de um retorno aos bons e já quase esquecidos tempos da guerra, quando a passagem entre nós de um jornalista de sua qualidade redundava numa troca de informações diretas mais uteis à amizade do Brasil e dos Estados Unidos que a visita de qualquer embaixador ou emissario oficial.

Essas considerações, que acorreram ao reporter quando se dirigia para o Copacabana Pálace a fim de entrevistar o famoso correspondente americano, mais ainda se fortaleceram depois de palestrar com ele durante uma fertil e rápida meia hora. Não é que Baillie não tenha recebido algumas das homenagens protocolares e rotineiras que personalidades como ele recebem em qualquer parte. Tambem não lhe faltou um simpático almoço da A. B. I., geralmente agradavel, mas como todos os almoços coletivos intercalado de frases vagas e trocas de impressões superficiais. Sim, Hugh Baillie levará do Rio uma amavel recordação, uma recordação, porem, que seria suficiente para qualquer turista e não para um homem que dirige a mais extensa rede de informações telegráficas do mundo, que orienta e impele à busca de noticias e reportagens centenas de correspondentes, um homem, enfim, que tem em suas mãos um dos mais gigantescos instrumentos modernos de influencia sobre a opinião pública universal.

E foi o proprio presidente da "United Press" que lamentou perante este reporter não ter tido maior oportunidade de colher com seus colegas brasileiros e com todos aqueles que pudessem ser uteis para tal fim, um panorama mais completo sobre a nossa realidade e, principalmente, sobre esse problema que preocupa vivamente todos os verdadeiros e sinceros democratas de ambos os paises: a rápida e já agora indisfarçavel deterioração das relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Sobre esse tema, Hugh Baillie disse algumas coisas bem oportunas, mas que vieram no fim desta entrevista, pois é ainda a reeleição de Truman o assunto que continua com prioridade número um para qualquer entrevista com alguem que possua tanta autoridade e conhecimento como Hugh Baillie.

ROOSEVELT REELEGEU TRUMAN

Deixando de lado o ultimo numero da revista "Time", que estampa uma foto de Truman, exibindo com um largo sorriso o famoso exemplar com que o "Chicago Daily Tribune" anunciou em vasta manchete a vitoria de Dewey — sem duvida uma das mais espetaculares "barrigas" de todos os tempos — Hugh Baillie analisou para este reporter as principais razões que no seu entender provocaram a absolutamente inesperada reeleição de Truman:

— Ainda no ano passado, Herbert Hoover disse-me que não se devia menosprezar a hipotese de um triunfo de Truman, apesar da debilidade que o Partido Democratico então ostentava, dividido no Sul e fraccionado por Wallace. E' que o controle do poder sempre tem influencia em circunstancias como estas, e os democratas já estão no poder ininterruptamente ha dezesseis anos. Em verdade, antes da luta começar —

(Continúa na 2.ª página)